

clipping

RESERVA SARARÉ

Garimpeiros presos em Sararé agora são autuados por degradação de meio ambiente

Funai ainda permanece na área indígena de Sararé, em Pontes e Lacerda

ALECY ALVES
Da Reportagem

A Funai mudou sua estratégia de atuação contra os garimpeiros que insistem na exploração da reserva Sararé, no município de Pontes e Lacerda, 470 quilômetros a oeste da capital. Aqueles que estão sendo pegos em flagrante são entregues à Polícia para autuação criminal por atividade ilegal em área indígena e degradação do meio ambiente.

Até agora oito garimpeiros foram autuados e continuam presos nos municípios de Cáceres e Vila Bela da Santíssima Trindade por determinação na justiça. A principal mudança, segundo o chefe da Funai em Mato Grosso, Edivar Sardinha, diz respeito à legislação empregada.

Ao invés das leis que regem as áreas indígenas estão sendo aplicadas as ambientais e mineiras com ações apoiadas pelo Ibama e DNPM (Departamento Nacional de Produção Mineral). A Polícia Federal faz as prisões e encaminha os presos às delegacias regionais.

O garimpeiro preso em flagrante dentro da reserva, além de perder todos os equipamentos que usava pode pegar até três anos de reclusão. Ariovaldo dos Santos, chefe do posto da Funai na Reserva Sararé, disse

Marcus Vailanti/DC



Edivar Sardinha e Ariovaldo dos Santos

que só adotaram essa medida porque todos os acordos firmados anteriormente com os garimpeiros foram desrespeitados.

“Estávamos há nove meses (desde que a Funai e PF retiraram os garimpeiros da área no início do ano) acreditando e tentando solucionar o problema de uma forma menos repressiva”, reclamou Santos. Além de descumprir acordos, argumentou, os garimpeiros tem usado de violência contra os índios.

PERMANECE - Ao contrário do que foi noticiado sábado pelo DIÁRIO, a Funai permanece na reserva, quem saiu da reserva semana passada foram os agentes da Polícia Federal. De acordo com Ariovaldo dos Santos, a cada 15 dias as equipes de fiscalização substituídas quando há suspeita ou constatação de novas investidas de garimpeiros mudam o acampamento de local.

A Polícia Federal, observou dos Santos, não permanece na

área mas está de sobreaviso para repressões de maior vulto.

Para esta semana, informou Ariovaldo dos Santos, estão aguardando definições junto ao Prodeagro (Programa de Desenvolvimento Agroambiental) sobre liberação de recursos para o PAS (Programa de Ação Sararé). A ideia da Funai, ponderou dos Santos, é iniciar nos próximos meses ações de recuperação das áreas de pescas, plantio de roças em conjunto com os índios.